



## A expressão da “feminilidade” na obra “Guitarrista e duas figuras femininas” de Marie Laurencin.

Letícia A. Falabella Leme\*, Gabriel F. Zacarias

### Resumo

Tal pesquisa propôs refletir sobre a atribuição do conceito de *feminilidade* à obra da artista francesa Marie Laurencin a partir da análise do quadro “Guitarrista e Duas Figuras Femininas”, pintado por ela no ano de 1934, doado pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro S.A. ao Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand em 1947, e desde então pertencente ao seu acervo. Apesar de ser a única da artista presente no Masp, a obra em questão permite desvendar características da produção de Laurencin que revelam suas tendências pictóricas, temáticas, interesses e objetivos dentro da pintura, assim como sua inserção nas vanguardas modernistas, tanto no que tange aproximações com outros pintores quanto à sua originalidade e qualidades próprias. Além disso, propôs-se um estudo sobre o quadro que o contextualize dentro do acervo do Masp, tal como no trabalho de Marie Laurencin, de modo a problematizar, a partir dele, a definição de arte feminina, historicamente atribuída à artista.

### Palavras-chave:

Marie Laurencin, feminilidade, Masp.

### Introdução

Marie Laurencin (Paris, 1883-1956) foi uma artista francesa dedicada à representação feminina. Em diálogo com a vanguarda cubista, Laurencin desenvolveu uma estética *sui generis* a partir de seus interesses pessoais e pictóricos, que se consolidaram historicamente em associação à estética do entendido enquanto feminino no período. “Guitarrista e duas figuras femininas” (Figura 1), de 1934, demonstra pictoricamente aspectos fundamentais do trabalho de Laurencin, aqui explorados dentro de seu contexto discursivo. Dois anos depois de sua produção a obra encontrava-se no Brasil, na residência de Béatrix Reynal e Reis Júnior no Rio de Janeiro. Engajados com a resistência francesa ao nazismo e afetados pela crise econômica pós guerra, o casal, na década de 1940, vendeu parte de sua coleção ao Masp, que construía seu acervo sob a orientação de Pietro Maria Bardi. A partir de então, o quadro compôs exposições no Brasil, na Colômbia e no Chile, e faz parte do Acervo em Transformação do Masp, onde é exposto nos cavaletes de cristal projetados por Lina Bo Bardi.

### Resultados e Discussão

A partir de reflexões teóricas protagonizadas pelos estudos acerca da mulher enquanto artista na modernidade, foram discutidas questões relativas à atuação pictórica de Laurencin frente a sua construção social, tendo como base a obra fonte. Também, foi estruturada a associação da artista com a feminilidade, que se desenvolveu tanto a partir de uma autoprojeção<sup>1</sup> quanto por discursos como os de Apollinaire em “Pintores cubistas”, e se tornou a marca que diferenciava sua arte da dos demais pintores da época. Em “Guitarrista e duas figuras femininas”, identificou-se uma manifestação de um estilo já consolidado, onde as pinceladas evidentes marcam a suavidade dos tons pastéis, que retratam uma cena do cotidiano da mulher burguesa parisiense. Por fim, foi explorada a recepção da obra da artista no Brasil e sua inserção dentro do acervo do Masp, tal como sua participação em exposições no exterior.



Figura 1. Marie Laurencin, **Guitarrista e Duas Figuras Femininas**, 1934, óleo sobre tela, 50.5x 61.5 cm.

### Conclusões

A partir desta pesquisa concluiu-se que deve-se tomar o feminino enquanto construído historicamente, assim como seus reflexos no campo pictórico. “Guitarrista e duas figuras femininas”, portanto, manifesta uma experiência singular de Marie Laurencin enquanto artista mulher inserida na vanguarda, e, dentro do acervo do Masp, permite estabelecer relações entre a arte moderna que extrapolam o cânone historicamente masculino.

### Agradecimentos

Agradeço ao **Programa de Iniciação Científica e Tecnológica** da UNICAMP, que por meio do Cnpq e do SAE forneceram fomento para esta pesquisa. Também, ao Masp e seus funcionários, que abriram suas portas para a pesquisa na biblioteca e no acervo restrito.

<sup>1</sup>LAURENCIN, Marie. **Le carnet des nuits**. Genève: P. Cailler, 1956. 98p., il. (Collection écrits et documents de peintres, 1).